

FH apresenta propostas para unir ricos e pobres

France Presse

Pacote preparado pelo Brasil em conjunto com Alemanha, Cingapura e África do Sul prevê criação de organização ambiental mundial e trata da pobreza urbana, que prejudica a qualidade de vida das pessoas no mundo

MOISÉS RABINOVICI

Enviado especial

NOVA YORK — A “hora da verdade” chegou após cinco anos de discussão ambiental desde a Rio-92: Brasil, Alemanha, Cingapura e África do Sul lançaram ontem uma iniciativa com propostas concretas para reduzir diferenças entre o Norte e Sul ameaçando o futuro da Terra. “Queremos dar um exemplo de como países em diferentes graus de desenvolvimento podem demonstrar, com criatividade e ação integrada, a determinação política de transformar a Agenda 21 numa realidade concreta”, antecipou o presidente Fernando Henrique Cardoso, no discurso de abertura da sessão especial da ONU convocada para avaliar a herança da Rio-92.

O chanceler alemão Helmut Kohl, num discurso pouco depois, disse que o objetivo da iniciativa conjunta de países dos quatro continentes é o de mostrar que as nações ricas podem juntar-se ao mundo em desenvolvimento em questões vitais, como as do ambiente.

A “hora da verdade” do ministro de Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Amazônia Legal, Gustavo Krause, começa com a proposta de inclusão da nova problemática de “desenvolvimento sustentável” e “proteção ambiental” na carta da ONU, que está sendo reformulada, dando-lhe força política, até agora inexistente.

Por uma segunda proposta, com execução a médio prazo, seria criado um substituto ao Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, com o formato de organização mundial. O presidente Fernando Henrique ofereceu o Rio como “ponto focal para a opinião pública internacional em torno do desenvolvimento sustentável”. Entre o seu discurso e o do chanceler Kohl até a revelação da sigilosa iniciativa conjunta trama desde 1995, durante uma entrevista coletiva, passaram-se cerca de seis horas.

Pobreza — A terceira proposta também estava contida numa insinuação dos discursos do Brasil e da Alemanha. “A pobreza e a degradação ambiental, particularmente nas áreas urbanas, continuam a prejudicar a qualidade de vida de centenas de milhões de pessoas em todo o mundo”, expli-

cou o presidente.

E acrescentou: “Há uma agenda ambiental urbana tão importante quanto a agenda ‘verde.’” O chanceler Kohl ofereceu a Alemanha para sediar em 2000 um encontro de 21 cidades e de cidades-modelo. O ministro Krause comentou: “Isso não é esverdear só a agenda... É tratarmos, ricos e pobres, de saneamento básico, lixo, transportes e água potável.” A preocupação com água marcou a maioria dos discursos de ontem da reunião chamada informalmente de Cúpula para a Terra + 5.

“Ecocidadão” — O “ecocidadão” criado pelo ministro Krause também surgiu no discurso do presidente Fernando Henrique. “A consciência ambiental é hoje uma dimensão indissociável da cidadania; o ambiente incorporou-se, e de forma destacada, à agenda política interna dos países.” Por uma quarta proposta da iniciativa conjunta, a década de 2000 a 2010 deverá ser dedicada à produção e uso sustentável de energia, simultâneos à redução de emissões de gases de efeito estufa, cujos níveis poderão ser finalmente fixados numa reunião em Kyoto, no Japão, marcada para dezembro.

O quinto ponto da iniciativa conjunta trata da utilização plena da Convenção sobre Diversidade Biológica. A novidade é a intenção de montar uma rede de áreas protegidas com grande diversidade biológica. Foi sobre as florestas que ocorreu talvez o maior “avanço” desde a Rio-92. O Brasil deixa agora de ser inflexível: dispõe-se a discutir as opções consideradas num Painel Intergovernamental sobre Florestas, mas não aceita a imposição de datas. A Alemanha insistia numa data, que ela fosse marcada para “já”. Ambos fizeram concessões. Os Estados Unidos, a favor da convenção sobre florestas, tornaram-se contra em cinco anos.

Em seu discurso, o presidente Fernando Henrique destacou: “Destinamos 5,22% do território brasileiro, equivalentes a 446 mil quilômetros quadrados, a parques nacionais e áreas de preservação ecológica, cifra notável sob qualquer ótica. A nova Política Nacional Integrada para a Amazônia busca reorientar o crescimento econômico e valorizar o homem amazônico. O Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil é hoje um dos me-

lhores exemplos de cooperação internacional para o desenvolvimento sustentável.” O ministro Krause resumiu: “A floresta não é mais um sumidouro; é também sustentação econômica.” Para ele, a iniciativa conjunta que traz “a hora da verdade”



Fernando Henrique discursa na abertura da sessão especial: “A consciência ambiental é hoje uma dimensão indissociável da cidadania”



PLANO
COMEÇOU A
SER TRAÇADO
EM 95

CÚPULA DA TERRA

O encontro das Nações Unidas em Nova York vai avaliar se o mundo está cumprindo as metas estabelecidas na Rio-92

Florestas devastadas

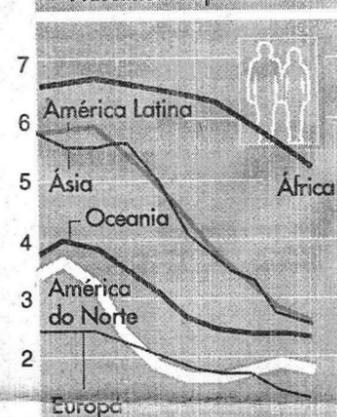
Um total de 13,7 milhões de hectares de florestas (aproximadamente o tamanho do Estado do Iowa, nos EUA) é cortado ou queimado todos os anos



Emissão de carbono proveniente da queima de combustíveis fósseis



Nascimentos por mulher



Uso de água por região

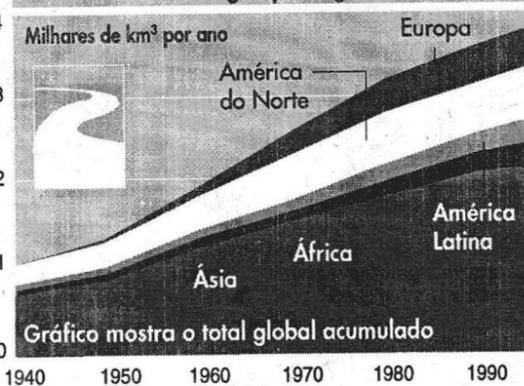
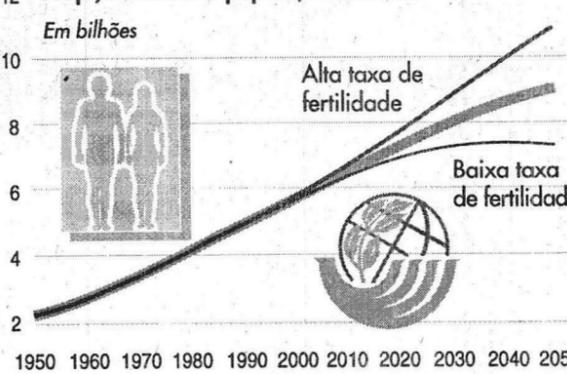


Gráfico mostra o total global acumulado

Fonte: Nações Unidas/Associated Press

Projeções sobre a população mundial



lhores exemplos de cooperação internacional para o desenvolvimento sustentável.”

O ministro Krause resumiu: “A floresta não é mais um sumidouro; é também sustentação econômica.” Para ele, a iniciativa conjunta que traz “a hora da verdade”

à discussão ambiental iniciada na Rio-92 revela uma “parceria estratégica”. O presidente Fernando Henrique e o chanceler Kohl começaram a desenvolvê-la num encontro em 1995. Reiteraram-na em um novo encontro em 1996. E a revelaram ontem. A inclusão da

África do Sul e de Cingapura, os continentes africano e asiático, foi tratada em reuniões bilaterais. A iniciativa original foi do Brasil e da Alemanha.

O Japão também lançou uma “iniciativa verde” ontem, na ONU. O primeiro-ministro japonês Ryu-

AGENDA DO PRESIDENTE

10 horas - Encontro com o primeiro-ministro da Noruega, Thorbjørn Jagland

11 horas - Deslocamento do hotel para o aeroporto

12 horas - Partida para o Brasil

taro Hashimoto a chamou de Estratégia Geral para a Prevenção do Aquecimento Global, ao clamar países desenvolvidos a prover e disseminar “tecnologias verdes” de conservação de energia. Ele também sugeriu uma “ajuda verde” de fontes privadas ou de órgãos internacionais de assistência para que os países em desenvolvimento possam crescer de forma sustentável.

Vindo de uma grande divergência ambiental entre os sete países mais industrializados do mundo e a Rússia, em Denver, nos Estados Unidos, ele fez questão de incluir uma promessa em seu discurso: “Estamos firmemente comprometidos com o sucesso da Conferência de Kyoto”, a próxima reunião verde do mundo, em dezembro.

■ As íntegras da fala do presidente estão na página R12 do Caderno de Classificados; mais informações sobre FH na página A8 e sobre o Proálcool na página B11